

IPCA fica em -0,23% em junho

Período	TAXA
Junho de 2017	-0,23%
Mai de 2017	0,31%
Junho de 2016	0,35%
No ano 2017	1,18%
Acumulado nos 12 meses	3,00%

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de junho teve queda (-0,23%) e ficou bem abaixo dos 0,31% de maio. Esse resultado é o mais baixo para um mês de junho desde o início do plano Real e o primeiro resultado mensal negativo para qualquer mês desde junho de 2006 (-0,21%). O IPCA nunca foi tão baixo desde agosto de 1998, quando a taxa atingiu -0,51%.

Com isso, o primeiro semestre do ano fechou em 1,18%, bem menos do que os 4,42% registrados em igual período do ano passado. Considerando-se os primeiros semestres do ano, é o resultado mais baixo da série. Em relação aos últimos doze meses, o índice foi para 3,00%, abaixo dos 3,60% relativos aos doze meses imediatamente anteriores.

Em junho de 2016, o IPCA foi 0,35%.

Clique [aqui](#) para acessar a publicação completa.

Neste mês, os três grupos de produtos e serviços que, juntos, concentram cerca de 60% das despesas domésticas – **alimentação** (-0,50%), **habitação** (-0,77%) e **transporte** (-0,52%) – foram os que apresentaram as quedas mais intensas, conforme mostra a tabela a seguir.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Mai	Junho	Mai	Junho
Índice Geral	0,31	-0,23	0,31	-0,23
Alimentação e Bebidas	-0,35	-0,50	-0,09	-0,12
Habitação	2,14	-0,77	0,32	-0,12
Artigos de Residência	-0,23	-0,07	-0,01	0,00
Vestuário	0,98	0,21	0,06	0,01
Transportes	-0,42	-0,52	-0,07	-0,09
Saúde e Cuidados Pessoais	0,62	0,46	0,07	0,05
Despesas Pessoais	0,23	0,33	0,03	0,04
Educação	0,08	0,08	0,00	0,00
Comunicação	0,09	0,09	0,00	0,00

Foi **Habitação** (-0,77%), cuja participação é de 15% nos cálculos do IPCA, o grupo que apresentou a maior queda no mês, sob influência das contas de **energia elétrica**. Mais barata em 5,52%, a **energia** exerceu o mais intenso impacto negativo, de -0,20 ponto percentual (p.p.). Apesar do aumento na parcela do PIS/COFINS ocorrido na maioria das

regiões pesquisadas e dos reajustes de 5,84% nas tarifas de uma das empresas pesquisadas na região metropolitana de **Porto Alegre**, e de 7,09% em **Curitiba**, a partir de 19 e 24 de junho, respectivamente, as contas de **energia** só não caíram em **Recife**. Isto porque, além do aumento do PIS/COFINS de 55,65%, foi apropriado o reajuste de 8,87% na taxa de iluminação pública, em vigor desde 29 de abril. A queda nas contas de **energia** se deve à substituição, em primeiro de junho, da bandeira vermelha pela verde, o que significa uma redução de R\$ 3,00 a cada 100 kwh consumidos. Acrescente-se, ainda, a queda de 6,03% nas tarifas da região metropolitana de **Belo Horizonte** (-10,68%). Seguem os resultados por região pesquisada:

Região	Variação %
Belo Horizonte	-10,68
São Paulo	-6,37
Salvador	-6,30
Porto Alegre	-6,11
Vitória	-5,37
Goiânia	-5,18
Rio de Janeiro	-4,51
Campo Grande	-4,43
Fortaleza	-3,98
Brasília	-3,48
Curitiba	-3,27
Belém	-2,68
Recife	0,13
Brasil	-5,52

Mesmo assim, as despesas com **Habitação** foram pressionadas pelos aumentos de 1,14% nas contas de **condomínio** e de 2,16% nas de **água e esgoto**. Na **taxa de água e esgoto** (2,16%), o resultado foi influenciado pelas regiões metropolitanas de **Salvador** (14,88%) e de **Curitiba** (6,82%), onde ocorreram reajustes de 8,80% em 06 de junho e de 8,53% em 18 de maio, respectivamente, além de **Brasília** (3,09%), onde o reajuste foi de 3,10% a partir do dia primeiro de junho. Quanto a **Salvador** e **Curitiba**, os resultados refletiram, também, a revisão efetuada pelas empresas na metodologia de cobrança.

No grupo **Transportes** (-0,52%), com participação de 18% nos cálculos, os **combustíveis** se destacam pela queda de 2,84% e impacto de -0,14 p.p. O litro da **gasolina** ficou 2,65% mais barato diante de duas reduções de preços, autorizadas pela Petrobrás, nas refinarias, cujos reflexos nas bombas se concentraram no IPCA do mês. Uma redução, de 5,4%, ocorreu em 25 de maio e a outra, de 2,3%, em 14 de junho. Na região metropolitana de **Salvador** a queda atingiu 8,71%, a mais intensa entre as regiões pesquisadas. Mas a **gasolina** também foi influenciada pelo preço do álcool utilizado em sua mistura já que, para o consumidor, o **etanol** chegou a cair 4,66%, sendo que **Salvador** ficou com -7,45%. Seguem os resultados por região:

Região	Variação mensal (%)	
	Gasolina	Etanol
Salvador	-8,71	-7,45
Brasília	-4,47	-4,19
São Paulo	-3,84	-5,79
Campo Grande	-3,36	-2,13
Recife	-2,77	-0,43
Curitiba	-2,49	-3,40
Belo Horizonte	-1,86	-3,98
Belém	-0,99	-
Vitória	-0,92	-1,28
Porto Alegre	-0,91	-1,34
Rio de Janeiro	-0,53	-0,91
Goiânia	-0,20	-1,69
Fortaleza	0,44	-0,13
Brasil	-2,65	-4,66

Cabe mencionar, ainda nos **Transportes** (-0,52%), as tarifas dos **ônibus interestaduais**, que passaram a custar 1,94% menos, em contraposição às **passagens aéreas**, que tiveram alta de 6,89%.

No grupo **Alimentação e Bebidas**, que domina 26% das despesas das famílias, houve queda de 0,50%, puxada pelos **alimentos para consumo em casa**, mais baratos em 0,93%, observando que as 13 regiões pesquisadas vieram em queda, indo de -0,14% em **Goiânia** até -1,45% na região metropolitana de **Porto Alegre**. Já a **alimentação fora** subiu 0,32%, no intervalo de -0,62% registrados em **Brasília**, até 1,32% em **Goiânia**. A tabela a seguir apresenta os resultados regionais:

Região	Variação mensal (%)	
	Alimentação em casa	Alimentação fora
Porto Alegre	-1,45	0,14
Campo Grande	-1,32	-0,43
Belo Horizonte	-1,31	0,41
Vitória	-1,26	0,69
Fortaleza	-1,23	0,40
Curitiba	-1,13	0,06
Recife	-1,07	-0,15
Rio de Janeiro	-0,97	0,24
São Paulo	-0,92	0,53
Belém	-0,51	0,44
Brasília	-0,43	-0,62
Salvador	-0,20	0,05
Goiânia	-0,14	1,32
Brasil	-0,93	0,32

Apesar do **feijão-carioca** ter exercido 0,05 p.p. de impacto, o maior no IPCA do mês diante da subida brusca de 25,86% em seus preços, a maioria dos **alimentos** passaram a custar menos de maio para junho, a exemplo do **tomate** (-19,22%), da **batata-inglesa** (-6,17%) e das **frutas** (-5,90%). Seguem as principais quedas.

Item	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
	Maio	Junho	Ano	12 meses
Tomate	-3,14	-19,22	5,20	-6,26
Cenoura	-5,86	-9,68	8,87	-20,71
Cebola	7,67	-6,77	0,01	-41,17
Feijão-fradinho	-4,45	-6,60	-13,55	10,69
Batata-inglesa	4,28	-6,17	7,93	-50,28
Frutas	-6,55	-5,90	-13,38	-5,93
Pescado	-2,31	-1,60	3,33	10,91
Frango em pedaços	0,57	-1,55	-2,05	-0,67
Farinha de mandioca	-1,31	-1,53	6,03	14,81
Óleo de soja	-6,30	-1,32	-4,81	-1,99
Carnes	0,14	-1,23	-2,68	0,75
Sorvete	0,10	-1,16	-1,78	-0,49
Queijo	0,83	-1,12	0,74	7,03
Ovos	0,73	-0,96	10,60	9,33
Arroz	-1,98	-0,92	-6,28	2,56
Refrigerante fora	0,52	-0,84	-0,02	4,59
Macarrão	-0,15	-0,80	-0,50	2,62
Frango inteiro	-1,32	-0,77	-7,21	-0,12
Açúcar cristal	-1,79	-0,74	-7,86	1,33
Leite longa vida	1,87	-0,72	6,10	-6,06
Leite em pó	-0,78	-0,54	-3,09	14,53

Do lado dos grupos que se apresentaram em alta, as variações se situaram entre os 0,08% de **Educação** e os 0,46% de **Saúde e Cuidados Pessoais**, não havendo itens merecendo destaque.

Na ótica dos índices regionais, todas as áreas pesquisadas apresentaram queda de maio para junho ficando os resultados entre os -0,48% registrados na região metropolitana de **Belo Horizonte** e os -0,04% de **Goiânia**. A tabela abaixo apresenta os resultados por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Maio	Junho	Ano	12 meses
Belo Horizonte	10,86	0,21	-0,48	0,59	2,21
Campo Grande	1,51	0,42	-0,40	0,83	3,94
São Paulo	30,67	0,36	-0,31	1,02	2,83
Porto Alegre	8,40	0,48	-0,28	1,08	2,81
Fortaleza	3,49	0,10	-0,25	1,50	4,31
Vitória	1,78	0,31	-0,22	1,30	3,19
Brasília	2,80	0,24	-0,22	1,23	4,05
Curitiba	7,79	0,43	-0,14	1,27	2,04
Recife	5,05	0,72	-0,09	2,26	4,75
Rio de Janeiro	12,06	0,22	-0,09	1,98	3,80
Salvador	7,35	0,32	-0,08	1,30	3,13
Belém	4,65	-0,13	-0,08	0,72	2,60
Goiânia	3,59	0,16	-0,04	0,35	1,74
Brasil	100,00	0,31	-0,23	1,18	3,00

Na região metropolitana de **Belo Horizonte**, a queda foi impulsionada pelas contas de **energia elétrica** que ficaram 10,68% mais baratas em razão da redução média de 6,03% em vigor a partir de 28 de maio.

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de um a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília. Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 01 de junho a 28 de junho de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de abril a 31 de maio de 2017 (base).

INPC varia -0,30% em junho

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC** apresentou variação de -0,30% em junho e ficou bem menor do que a taxa de 0,36% de maio. No acumulado dos últimos doze meses, o índice desceu para 2,56%, ficando abaixo dos 3,35% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2016, o **INPC** registrou 0,47%.

Os **produtos alimentícios** tiveram queda de 0,52% em junho. Em maio o resultado havia sido de -0,44%. O agrupamento dos **não alimentícios** ficou com variação de -0,20%, abaixo da taxa de 0,73% de maio.

Quanto aos índices regionais, somente a região metropolitana de **Salvador** apresentou

variação positiva de maio para junho, sob influência da **taxa de água e esgoto** (18,22%) que, além do reajuste de 8,80% em vigor a partir de 06 de junho, registrou mudança na metodologia de cobrança. Na região metropolitana de **Belo Horizonte**, a queda foi impulsionada pelas contas de **energia elétrica** que ficaram 10,39% mais baratas em razão da redução média de 6,03% em vigor a partir de 28 de maio. A tabela abaixo apresenta os resultados por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Variação Acumulada (%)	
		Maio	Junho	Ano	12 meses
Salvador	10,67	0,29	0,09	1,49	3,21
Belém	7,03	-0,09	-0,08	0,87	2,49
Goiânia	4,15	0,18	-0,12	0,15	1,42
Curitiba	7,29	0,59	-0,20	1,49	1,67
Brasília	1,88	0,21	-0,21	1,87	4,01
Recife	7,17	0,61	-0,26	2,16	4,81
Rio de Janeiro	9,51	0,36	-0,27	1,76	2,71
Vitória	1,83	0,44	-0,33	1,34	2,79
Fortaleza	6,61	-0,04	-0,35	1,47	4,43
Porto Alegre	7,38	0,52	-0,41	0,91	2,22
São Paulo	24,24	0,51	-0,42	0,84	1,97
Campo Grande	1,64	0,61	-0,47	0,41	3,06
Belo Horizonte	10,60	0,24	-0,64	0,36	1,52
Brasil	100,00	0,36	-0,30	1,12	2,56

O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos, sendo o chefe assalariado. Abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 01 de junho a 28 de junho (referência) com os preços vigentes no período de 29 de abril a 31 de maio de 2017 (base).

Comunicação Social
07 de julho de 2017